

## Efeito de extratos vegetais etanólicos sobre fêmeas ingurgitadas de *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*

Carolina Giglioti<sup>1</sup>, Rodrigo Giglioti<sup>2</sup>, Jenifer Ferrezini<sup>3</sup>, Maria de Fátima Silva<sup>4</sup>, Márcio Soares<sup>4</sup>, André Sarria<sup>4</sup>, Ana Carolina de Souza Chagas<sup>5</sup> e Márcia Cristina de Sena Oliveira<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Aluna de graduação do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP; estagiária da Embrapa Pecuária Sudeste; bolsista do PIBIC do CNPq.

<sup>2</sup> Aluno de graduação do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Central Paulista, São Carlos, SP; estagiário e bolsista da Embrapa Pecuária Sudeste.

<sup>3</sup> Aluna de graduação do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Central Paulista, São Carlos, SP; estagiária da Embrapa Pecuária Sudeste.

<sup>4</sup> Departamento de Química da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP.

<sup>5</sup> Pesquisadora da Embrapa Pecuária Sudeste.

Inúmeras pesquisas têm buscado detectar ação antiparasitária em extratos vegetais, para ampliar as alternativas aos produtos químicos convencionais e reduzir resíduos na carne, no leite e no ambiente. O Departamento de Química da Universidade Federal de São Carlos prepara e purifica extratos de plantas com potencial para utilização no controle de parasitoses de animais domésticos. Por meio de uma parceria entre esse Departamento e a Embrapa Pecuária Sudeste, realizou-se um estudo *in vitro* que objetivou avaliar o efeito de extratos etanólicos oriundos de várias plantas no controle de *R. (B.) microplus*. Nos ensaios foram utilizadas fêmeas ingurgitadas colhidas em bovinos da Embrapa Pecuária Sudeste. Foram utilizados testes de imersão de fêmeas adultas de carrapatos, para verificar o efeito dos extratos das seguintes plantas: *Todna ciliata* (20 mg de extrato seco de folhas), *Annona muricata* (20 mg de extrato seco de sementes), *Curcuma longa* (18,4 mg de extrato seco de raiz) e *Ricinus communis* (5,6 mg e 21 mg de ricinina purificada de extrato seco de folhas). Todos os extratos foram testados na concentração final de 25%, 50% e 100% do extrato puro, diluído em solução de álcool etílico a 30% em água (v/v). Foram feitas três repetições para cada diluição e para o grupo controle (etanol a 30% em água). Após a imersão, as fêmeas foram colocadas em placas de Petri e incubadas em estufa em temperatura de  $27 \pm 1^\circ\text{C}$  e umidade relativa superior a 80%, para avaliação das seguintes variáveis: taxa de mortalidade das fêmeas ingurgitadas, ocorrência e peso da postura e taxa de eclosão das larvas. Os dados foram analisados com o procedimento PROBIT do SAS. Nenhum dos extratos apresentou efeito letal sobre as fêmeas ingurgitadas, em nenhuma das concentrações estudadas. Da mesma forma, não houve diferença entre os grupos tratados e o controle quanto à postura e à taxa de eclosão das larvas. Concluiu-se que os extratos dessas plantas não possuem efeito antiparasitário eficaz sobre *R. (B.) microplus* em nenhuma das concentrações avaliadas.